

# Qualificação e trabalho prisional para ressocializar

**Empresas parceiras geram oportunidades de emprego, e os detentos atuam em frentes de trabalho**

■ Apesar de realizar o maior investimento público de todos os tempos para ampliar o sistema prisional capixaba, o Governo do Estado sabe que não bastam apenas prédios modernos equipados com os melhores aparelhos de inteligência e segurança. A ressocialização passa por oportunidades de trabalho, estudo e qualificação profissional.

Hoje existem frentes de trabalho em 11 unidades prisionais do Estado e atualmente aproximadamente 850 presos trabalham tanto dentro quanto fora das unidades prisionais.

## EMPRESAS PARCEIRAS

São parceiras da Sejus no oferecimento de oportunidades de trabalho aos internos, empresas de construção civil (Montalvani, Tomazelli, Bozi), além das Prefeituras de Colatina e Barra de São Francisco, a Ufes, o Incaper, entre outros. Alguns dos trabalhos desenvolvidos pelos internos são: produção de bancos de couro, confecção de blocos de concreto, produção de mudas de eucalipto, construção civil, costura de bolas, serviços ge-



**REEDUCAÇÃO.** Internos participam de cursos de formação profissional e também de aulas regulares

rais, finalização e acabamento de confecção, artesanatos diversos, produção de marmite, entre outros.

Os internos que atuam nas frentes de trabalho recebem além do benefício de remissão de pena, ao menos um salário mínimo por mês. Conforme determinado pelo Programa de Pagamento ao Trabalhador

Preso, uma parte do salário vai diretamente para uma poupança, em nome do interno, outra parte vai para família e a terceira, para o preso. O dinheiro da poupança só pode ser retirado quando a pessoa é beneficiada com a liberdade.

São oferecidos cursos profissionalizantes dentro dos arranjos produtivos do

Estado como forma a possibilitar a inserção dos internos no mundo do trabalho após o cumprimento da pena. Os cursos também contam com disciplinas de empreendedorismo, no intuito de despertar uma postura profissional que garanta a permanência destas pessoas no mercado de trabalho.

## Educação formal e cursos nos presídios

**Internos participam de cursos de formação profissional nas unidades prisionais**

■ Entre janeiro e outubro de 2009, pelo menos 975 internos participaram de cursos profissionalizantes de confeitiro, panificação, manicure, cabeleireiro, eletricista básico, bombeiro hidrosanitário, gesseiro, entre outros. Os cursos são ministrados por instrutores de instituições com expertise na área de qualificação como o Cefet-ES, Senac, Senai, Sesi, Sebrae.

Destacam-se nesta área o projeto Maria Marias, desenvolvido na Penitenciária Estadual Feminina, vencedor do Prêmio Inovos 2008, na categoria Inclusão Social e ainda, o Centro de Formação Profissional da Penitenciária Agrícola (Cefop), com capacidade para atender 120 alunos diariamente.

O Espírito Santo é o Estado que tem percentualmente mais internos envolvidos em atividades educacionais, segundo relatório do Ministério da Educação (MEC). No Estado, são 21,79% do total de detentos. O índice capixaba supera o percentual do país, que é de 17,3%. O Estado é seguido por Pernambuco, com 18%, e Rio de Janeiro, com 16,44%. O MEC teve como parâmetro dados do Ministério da Justiça e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

Atualmente, mais de 1.300 internos do sistema prisional capixaba freqüentam as salas de aula, que funcionam em 16

das 25 unidades prisionais do Estado. O programa educacional Portas Abertas para a Educação, que leva a educação para as prisões capixabas, foi instituído em junho de 2005 com o objetivo de proporcionar à população carcerária a garantia do direito à educação.

## DESEMPENHO

O secretário de Estado da Justiça, Ângelo Roncalli de Ramos Barros, comemorou o resultado. "O trabalho de estruturação do sistema penitenciário, que está em andamento no Espírito Santo, inclui também a ampliação das assistências aos internos, dentre elas a educação. Tanto que as unidades prisionais que estão sendo construídas contam com salas de aula e espaços adequados para a aplicação de cursos de qualificação profissional. Desde quando foi criado, o programa educacional tem sido implantado em diversas unidades prisionais, inclusive, naquelas destinadas aos presos provisórios. Nosso trabalho visa dar às pessoas que passam pela prisão ferramentas de transformação de sua realidade, e a educação e a qualificação são fundamentais", pontuou o secretário.

O programa educacional é desenvolvido em parceria entre as secretarias de Estado da Justiça (Sejus) e da Educação (Sedu), que em 2009 cedeu 66 professores para ministrarem as aulas nas dependências das unidades prisionais. Funcionam, hoje, turmas desde a alfabetização até o Ensino Médio, na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA).